



Trabalhos Científicos

Título: Lesão Renal Aguda E Uso De Terapia Dialítica Peritoneal Em Recém-Nascido Prematuro.

Autores: SAMUEL FROTA CUNHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); TACILLA HANNY DE SOUZA ANDRADE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); ANDREZZA MENEZES QUEIROGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); LUCAS OLIVEIRA SIBELLINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); RAFAEL BRUNO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); KÁTIA VIRGINIA ROCHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO); JOÃO BATISTA EVANGELISTA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PAULA FRASSINETTI CASTELO BRANCO CAMURÇA FERNANDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A sepse e o baixo peso ao nascimento são fatores de risco importantes para o desenvolvimento de lesão renal aguda (LRA) em neonatos. Caso a lesão renal seja severa, a terapia de reposição renal torna-se crucial para o tratamento desses pacientes, sendo a diálise peritoneal (DP) um método adequado e o mais usado no nosso meio. Descrição do caso: Recém-nascido (RN) prematuro (idade gestacional de 27 semanas e 5 dias), mãe saudável, masculino, muito baixo peso ao nascimento (1090g), com síndrome do desconforto respiratório e infecção neonatal ao nascimento. Foi feita intubação orotraqueal na sala de parto para ventilação mecânica, aplicação de surfactante e antibioticoterapia com ampicilina e gentamicina, em seguida encaminhado à UTI neonatal. Após 13 dias do nascimento, evoluiu com pneumotórax hipertensivo à direita e LRA grave decorrente de sepse, creatinina de 3,1 mg/dL e potássio sérico de 6,2 mmol/L. O RN evoluiu grave, com anasarca, hipercalemia, acidose metabólica e oligúria. Foi iniciado diálise peritoneal, que se estendeu por 24 dias. Ao 29º dia de vida, suspeitou-se de sepse fúngica, iniciado micafungina. O paciente evoluiu com parada cardiorrespiratória, e óbito aos 45 dias de vida. Discussão: Fatores como a asfixia perinatal e uso de drogas nefrotóxicas, possivelmente contribuíram para o agravamento da LRA. A mortalidade é elevada em neonatos que nascem com depressão respiratória e desenvolvem LRA por sepse. Conclusão: Apesar da evolução para o óbito, o conhecimento e entendimento dos processos utilizados durante sua internação podem contribuir para o planejamento e prevenção do manuseio e tratamento de RNs com quadros semelhantes.